



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE ERVAL VELHO.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO.
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL "CÉSAR AVELINO BRAGAGNOLO".

Área do Conhecimento: ARTE	Componente Curricular: ARTES VISUAIS
Ano/ 5 ANO TURNO MATUTINO E VESPERTINO	Professor: LENITA LAVRATTI PEREIRA
Aluno:	
Competência Específica: Analisar e valorizar o patrimônio artístico, nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	Habilidade: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção do imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
Critérios de Avaliação: Avaliação diagnóstica e processual. Observação das habilidades desenvolvidas nas atividades, sempre respeitando as individualidades de cada aluno.	
Data do envio: 18/08/21	Data da entrega: 01/09/21

Atividade: Arte nas ruas.

Livro vol. 2, página 09.

O Castelo de Kelburn, localizado na Escócia, é uma construção histórica do século XIII. Ele foi restaurado e recebeu um visual colorido e alegre por meio do *graffiti* realizado em 2007. A ideia, que era pra ser provisória, atraiu turistas do mundo todo. Os donos do castelo pretendem conservar a obra, considerada uma das mais importantes peças de arte urbana. Os artistas aproveitaram a arquitetura do castelo e criaram personagens que se ajustaram à construção. Os paulistas Gustavo e Otávio Pandolfo, irmãos que adotaram o nome artístico OSGEMEOS, Nina Pandolfo e Francisco Rodrigues (conhecido por Nuca) foram os responsáveis por essa composição. Eles utilizaram 1500 latas de tinta *spray*.



Castelo de Kelburn, Fairlie, Escócia



A arte urbana consiste na criação de obras permanentes ou temporárias para o espaço público; é uma forma de apropriação de um espaço, uma prática social que reflete o imaginário daqueles habitantes, e contribui para a transformação das cidades. Portanto, a arquitetura de alguns prédios, monumentos, esculturas, espetáculos, intervenções, murais, instalações, *graffitis*, entre outras possibilidades, pode ser considerada arte no meio urbano.

O *graffiti* é uma das manifestações artísticas em espaços públicos; é um tipo de pintura em parede feita para comunicação entre grupos e expressão de diferentes ideias. Surgiu na França, em Paris, em 1968, como forma de protesto. Na década de 1970, apareceu na cidade estadunidense de Nova Iorque associado ao movimento *hip-hop*, como forma de expressar a opressão de grupos sociais periféricos. No Brasil, surgiu no final da década de 1970, em São Paulo. Os artistas brasileiros começaram a desenvolver um estilo próprio e hoje há grafiteiros com projeção internacional, como OSGEMEOS, Nina Pandolfo, Eduardo Kobra, entre muitos outros.

É importante diferenciar o *graffiti* da pichação, pois podem ocorrer dúvidas a esse respeito. O *graffiti* chegou às galerias na década de 1980 e é considerado arte; a pichação é vandalismo e polui visualmente as cidades.

Basta andar pela cidade e perceber a diferença: um grafite exprime um pensamento, um planejamento, a escolha das cores, do desenho, um tempo grande de execução e, principalmente, na maior parte dos casos, a concordância do dono da parede, seja ele público ou privado. E gera prazer para quem vê.

A pichação é fruto da adrenalina, da coisa proibida, da exibição. No ano passado, um rapaz que picha foi entrevistado. Ele disse que a pichação não é para ser bonita, nem para agradar ninguém. A pichação é feita para agredir. E ela agride mesmo. E por isso, é ilegal.

Uma casa pichada é uma agressão visual e ainda gera um ônus para o dono, que acorda um dia e vê um rabisco hediondo na sua parede. Até os grafites acabam pichados. Um prédio pichado dá uma impressão

de abandono, de cidade tomada, de terra de ninguém. E a cidade não é de ninguém, é, ao contrário, de todos. O sujeito que picha impõe sua vontade estética à de todos os outros. Portanto, estamos tratando de assuntos que são diferentes, e merecem tratamento diferente.

Pichação é crime. Grafite não é.

Existem leis federais contra os chamados crimes “contra o Ordenamento Urbano e o Patrimônio Cultural”. Até 2011, a lei 9.605/98 enquadrava tanto a pichação como o grafite como crimes. Em 2011, porém, a lei 12.408/11 descriminalizou o grafite e ficou proibido apenas “pichar ou por outro meio conspurcar edificação ou monumento urbano”, com detenção e multa ampliados caso se trate de patrimônio histórico tombado.

Em outras palavras, pichar é proibido. Grafitar não é, desde que “consentida pelo proprietário e, quando couber, pelo locatário ou arrendatário do bem privado e, no caso de bem público, com a autorização do órgão competente e a observância das posturas municipais e das normas editadas pelos órgãos governamentais responsáveis pela preservação e conservação do patrimônio histórico e artístico nacional.

Se inspire no modelo do Castelo de Kelburn e desenhe o seu castelo atrás dessa folha, grafitando a fachada usando canetinhas ou o material que desejar.

Abraços da prof. Lenita. Boa atividade!